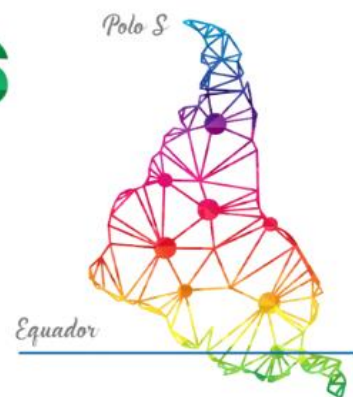




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



PROMOVENDO INVESTIGAÇÃO PÚBLICA PARA A TRANSIÇÃO: A JORNADA DE QUESTÕES URBANAS EM FLORIANÓPOLIS

PROMOVIENDO LA INVESTIGACIÓN PÚBLICA PARA LA TRANSICIÓN: LA JORNADA SOBRE QUESTÕES URBANAS EN FLORIANÓPOLIS

Maria Luiza Lauxen Della Valle , Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),
Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP), mluizalvd@gmail.com

André Manoel, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Núcleo de Inovações
Sociais na Esfera Pública (NISP), manoel130596@gmail.com

Carolina Andion, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Núcleo de Inovações
Sociais na Esfera Pública (NISP), andion.esag@gmail.com

Valentina Moura de Araújo Berka, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC),
Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP), valentinaaraujo1@gmail.com¹

INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, a população de Florianópolis mais que dobrou, passando de 236 mil em 1989, para aproximadamente 500 mil habitantes em 2019 (EPAGRI, 2021). Este crescimento se dá devido aos diversos atrativos propiciados pela cidade e sua organização sociocultural, como a qualidade de vida de seus habitantes, diversidade cultural e ambiental, polo de oportunidades de profissionalização, como ensino superior e técnico, de serviços e segmentos como a tecnologia e inovação. Nessa conjunção, destaca-se também o crescimento urbano, que se expandiu na mesma proporção em contrapartida de seu território, que permaneceu o mesmo e com recursos limitados. A cidade também dá lugar a contradições: apesar possuir o melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre as capitais brasileiras (PCS, 2020) e ser tratada como um “oásis de desenvolvimento humano”, a cidade também dá lugar a vulnerabilidades e segregação (Sugai, 2015).

Soma-se a essas contradições os entraves para a consolidação de uma agenda de planejamento urbano e governança urbana mais democráticos impostos sobretudo pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) associada a uma parte da sociedade civil e do empresariado da cidade (Coelho, 2012; Cunha, 2013; Pereira, 2011; Siqueira; Chaves; Gonçalves, 2020). Dessa forma, levantam-se questões a respeito da governança da cidade e do modo como os diversos grupos com seus diversos projetos de cidade interagem - ou não - entre si e com a institucionalidade da Política Urbana no município.

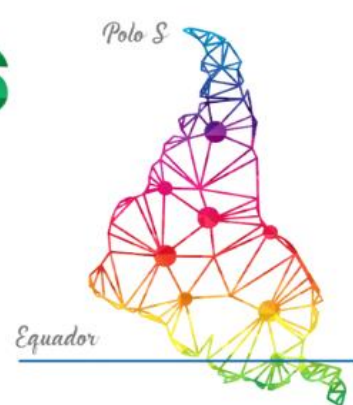
¹ Os autores agradecem à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelas diversas formas de financiamento que permitiram a realização da pesquisa.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



O presente trabalho surge da articulação e mobilização de saberes multidisciplinares e processos de coconstrução de conhecimento a respeito dos inúmeros desafios urbanos de Florianópolis. Os resultados aqui discutidos tratam de um processo de pesquisa-extensão realizado em parceria pelo Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF) e o Fórum de Governança EcoSocial dos Bens Comuns de Florianópolis (Fórum Ecoar). O processo de coconstrução de conhecimento se deu por meio da *Jornada sobre Questões Urbanas*, um conjunto de seis oficinas que buscaram reconhecer a rede de atores mobilizados em torno das questões urbanas, identificar urgências, potências e demandas de cada um dos distritos e construir um diagnóstico de forma participativa que embase futuramente a construção de ações de pesquisa-extensão em parceria entre os territórios e as universidades.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo **compreender os avanços e desafios da promoção de investigação pública para a transição na cidade, considerando os processos de coconstrução de conhecimento entre os territórios e as universidades.**

O PERCURSO DA JORNADA

Os resultados aqui apresentados fazem parte do escopo do Observatório de Inovação Social de Florianópolis, um programa que articula ensino, pesquisa e extensão que se materializa por meio de uma plataforma *online* colaborativa², busca mapear, acompanhar e fortalecer o ecossistema de inovação social de Florianópolis (Andion, Alperstedt e Graeff, 2020). A plataforma é continuamente construída tendo como referência o quadro analítico-metodológico da Etnografia de Arenas Públicas (Magalhães; Andion; Alperstedt, 2020; Magalhães; Andion; Manoel, 2023), uma compreensão baseada nas contribuições dos pragmatismo para a compreensão das inovações sociais (Andion *et al*, 2017), das políticas públicas (Andion, Magalhães, 2021) e da governança pública (Andion, 2023). O quadro é composto de cinco grandes momentos: (i) cartografia e análise da rede da arena pública, (ii) identificação e observação das cenas de ajuste recíproco, (iii) acompanhamento dos diferentes públicos e suas experiências de vida, (iv) reconstituição e análise da trajetória da arena pública e (v) colaboração, compartilhamento e validação dos resultados de pesquisa com os públicos afetados.

Na pesquisa cujos resultados são apresentados aqui, a etnografia da arena pública foi realizada por meio da “Jornada sobre Questões Urbanas”, uma ação que une pesquisa e extensão ainda em andamento, iniciada pelos próprios coletivos e associações comunitárias de diversos distritos de Florianópolis, que procuraram os pesquisadores do OBISF em maio de 2022. Após uma primeira reunião de reconhecimento mútuo, em que os coletivos e associações apresentaram suas demandas e reivindicações de ações em parceria com a universidade, o conjunto das oficinas foi sendo coconstruída com os componentes do Fórum de Governança EcoSocial dos Bens Comuns de Florianópolis (Fórum Ecoar), um espaço de articulação que estava - e está - em processo de constituição de forma simultânea. Até o momento da redação

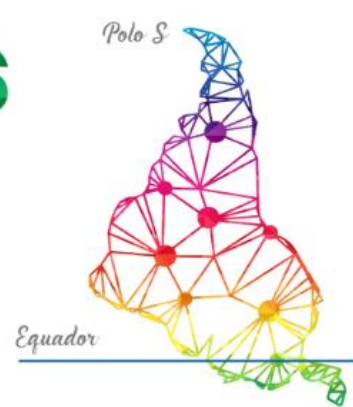
² Para conhecer a plataforma *online* colaborativa do Observatório de Inovação Social de Florianópolis, acesse <observafloripa.com.br>.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



deste trabalho, 6 oficinas foram realizadas com a participação de representantes de diversos distritos de Florianópolis.

Na **primeira oficina** (figura 1), em junho de 2023, de mapeamento/cartografia das associações e coletivos do Fórum, os representantes de iniciativas realizaram o próprio cadastro na plataforma do OBISF com o auxílio da equipe. A partir disso, somados os dados que já estavam na plataforma, foi possível reconhecer de forma mais aprofundada a rede da arena pública de questões urbanas em Florianópolis.

Figura 1 - Registro da primeira Oficina da Jornada sobre Questões Urbanas



Fonte: Acervo do Observatório de Inovação Social de Florianópolis.

Já na **segunda oficina**, no mês de julho de 2023, foram apresentados e validados pela primeira vez os resultados preliminares da cartografia e foi realizado o primeiro levantamento de urgências, potências e prioridades de cada território por meio de técnicas de cartografia social. A **terceira oficina**, realizada em agosto, teve como objetivo a unificação de processos semelhantes que aconteciam em paralelo com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), buscando a construção de espaços de colaboração.

As oficinas seguintes estiveram voltadas para a **produção de um diagnóstico participativo dos territórios da cidade** a partir da percepção dos próprios moradores com o apoio da equipe do OBISF. De maio a setembro, foi divulgado pelo próprio Fórum, pela UFSC, UDESC e IFSC, um formulário para que os moradores e representantes de coletivos e associações pudessem expressar o que percebem como urgências, potências, demandas e prioridades de seu bairro/distrito. Após esse período, a equipe produziu uma primeira análise dos dados do formulário, o que permitiu, além do diagnóstico dos distritos, a identificação de novas iniciativas. A metodologia de análise e os resultados preliminares foram compartilhados e validados na **quarta oficina**, em outubro de 2023.

As 388 respostas ao formulário sobre as urgências, potências, demandas e prioridades foram agrupadas pelos 18 distritos da cidade. Em relação à rede, partiu-se de um total de 139 iniciativas já cadastradas no OBISF, somadas às 15 que se autocadastraram na primeira oficina



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”

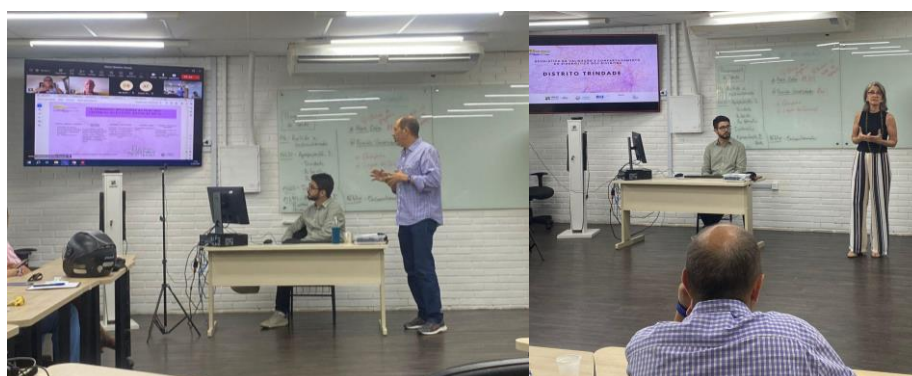
Equador



e a 50 novas, identificadas no formulário. No total, a rede analisada conta com 204 iniciativas, 80 observadas e 124 mapeadas. Nesta oficina, o grupo deliberou pela necessidade de validação e aprofundamento do diagnóstico nos distritos pelos articuladores locais.

A partir dessa deliberação, a equipe do OBISF produziu a primeira versão do relatório técnico *Diagnóstico participativo das questões urbanas de Florianópolis: um olhar sobre as demandas e as redes de iniciativas nos distritos*³. Essa versão foi compartilhada e validada na **quinta oficina**, em novembro de 2023. Neste encontro, os representantes elegeram articuladores em cada distrito responsáveis por validar, corrigir e aprofundar os resultados alcançados, tanto da cartografia quanto do diagnóstico em si. Essa validação foi socializada com o coletivo na **sexta oficina** (figura 2), em fevereiro de 2024, o que constituiu um mergulho na Florianópolis profunda e um espaço de trocas e aprendizagem mútua.

Figura 2 - Registro da sexta Oficina da Jornada sobre Questões Urbanas



Fonte: Acervo do Observatório de Inovação Social de Florianópolis.

Os próximos passos da Jornada dizem respeito à construção da versão final do diagnóstico pela equipe do OBISF, que servirá como ponto de apoio para a construção de ações de pesquisa e extensão em parceria entre os territórios e as instituições de ensino superior. A seguir apresentamos e discutimos os resultados preliminares da pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa vão em dois sentidos: (i) a cartografia, com o reconhecimento da rede e das “teias” que atuam nas questões urbanas de Florianópolis, e (ii) o diagnóstico das urgências, potências, demandas e prioridades dos distritos.

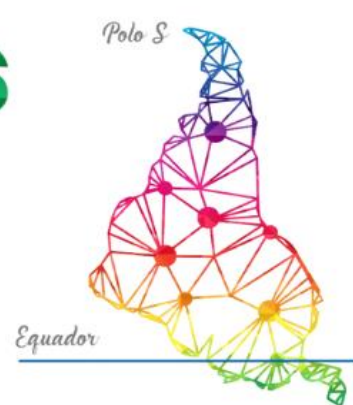
³ Link para o relatório disponível na página de ações e resultados da plataforma do OBISF <observafloripa.com.br>.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



RECONHECIMENTO DA REDE E DAS “TEIAS” QUE ATUAM NAS QUESTÕES URBANAS

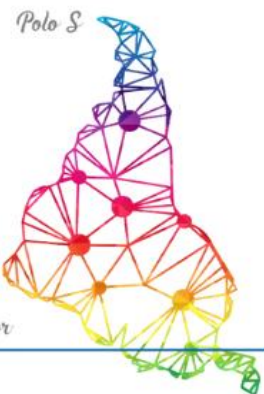
A análise da cartografia permitiu identificar uma série de “teias” dentro da grande rede ligada às questões urbanas em Florianópolis (figura 3). Essas “teias” dizem respeito a modos bastante típicos e próximos de engajamento com a cidade, tendo cada teia uma narrativa singular de “projeto de cidade”, bem como estratégias e ações concretas para colocá-lo em prática. Com a cartografia, ficaram mais evidentes no ecossistema 5 teias: a da agricultura urbana, a ambientalista, a da assistência social, a empresarial e das associações comunitárias - esta última na qual o Fórum se inscreve. Além disso, pode-se notar dinâmicas emergentes que estão também ligadas às questões urbanas, mas são menos expressivas na cartografia que foi feita até agora: a teia da cultura e arte, das comunidades tradicionais e resistências, do esporte, da mobilidade e da segurança, além de um pequeno grupo de organizações que não estavam ligadas a nenhuma das 10 teias. A seguir, apresenta-se o gráfico com a quantidade de iniciativas por teia.

Figura 3 - Quantidade de Iniciativas por Teia



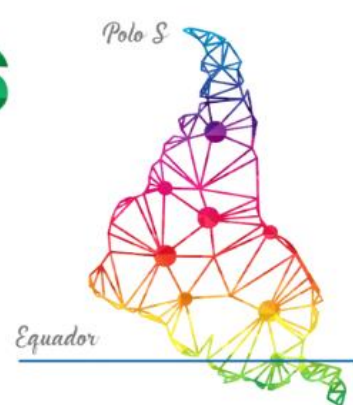
Fonte: OBISF (2023)

É em meio a essas teias, com suas formas de engajamento e projetos de cidade, que se coloca o Fórum de Governança EcoSocial dos Bens Comuns de Florianópolis. Para inserção do Fórum na plataforma e uma representação inicial de suas interações, foram consideradas as 22 iniciativas apresentadas no diálogo com as Universidades em agosto de 2023. Uma representação gráfica dessas organizações e suas relações encontra-se abaixo: na primeira imagem, apresenta-se o Fórum (figura 4); na imagem seguinte, como essas relações se



Equador

Fonte: OBISF (2023)



DIAGNÓSTICO DAS POTÊNCIAS, URGÊNCIAS, DEMANDAS E PRIORIDADES

Como descrito anteriormente, o diagnóstico foi realizado inicialmente a partir do formulário construído pelo próprio Fórum, com um total 388 respostas analisadas por meio da divisão em 18 distritos do Plano Diretor. A seguir, a quantidade de respostas por distrito.

Figura 6 - Quantidade de Respostas analisadas no diagnóstico por distrito de Florianópolis

Quantidade de respostas analisadas por distrito	
Região Central	
Saco dos Limões	7
Saco Grande	5
Santo Antônio de Lisboa	4
Sede	10
Trindade	68
Região Continental	
Coqueiros	15
Estreito	22
Região Leste da Ilha	
Barra da Lagoa	5
Lagoa da Conceição	6
Rio Vermelho	31
Região do Norte da Ilha	
Cachoeira do Bom Jesus	14
Canasvieiras	7
Ingleses	10
Ratones	47
Região do Sul da Ilha	
Campeche	55
Pântano do Sul	65
Ribeirão da Ilha	12
Tapera da Base	5
Total	388

Fonte: OBISF (2023)

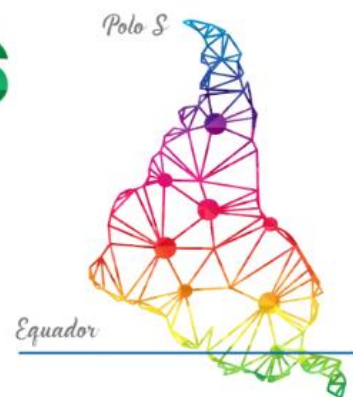
Com esses dados foi elaborado o relatório técnico *Diagnóstico participativo das questões urbanas de Florianópolis: um olhar sobre as demandas e as redes de iniciativas nos*



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



distritos, que foi validado, corrigido e aprofundado por representantes dos distritos. Articuladores de todos os distritos foram convidados e 6 efetivamente concluíram essa etapa de validação e partilharam os resultados na sexta oficina - Ribeirão da Ilha, Pântano do Sul, Centro, Trindade, Rio Vermelho e Ratones - e outros dois estavam em processo de conclusão - Campeche e Lagoa da Conceição.

A partilha dos resultados permitiu compreender diversas situações problemáticas transversais aos distritos - como a questão do saneamento básico, da degradação ambiental, de infraestrutura, de mobilidade urbana e de acesso a serviços básicos. Também foi possível identificar as “diversas Florianópolis” que convivem no território: das comunidades tradicionais de pesca que tentam manter o seu modo de vida às zonas rurais que resistem ao processo de urbanização acelerada e descoordenada. Outro questão que saltou aos olhos a partir do diagnóstico é a potência em termos de conhecimento sobre a realidade da cidade presente em cada distrito e que é negligenciada pela institucionalidade da Política Urbana, que dialoga muito mais com atores identificados acima na teia empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender os avanços e desafios da promoção de investigação pública para a transição na cidade, considerando os processos de coconstrução de conhecimento entre os territórios e as universidades. Para isso foi analisada uma experiência de pesquisa-extensão em andamento, a Jornada sobre Questões Urbanas, realizada em parceria pelo OBISF e pelo Fórum Ecoar. Até o momento a pesquisa permitiu um olhar aprofundado para a ecologia política que atua nas questões urbanas de Florianópolis e o modo como veem e fazem a cidade em seus territórios. Além disso, há resultados ainda a compreender em termos da própria constituição do Fórum Ecoar e de aprendizados dentro da equipe do OBISF. Os próximos passos incluem a produção da versão final do diagnóstico e a mobilização de projetos e programas de extensão nas universidades para atender às demandas dos territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Governança Urbana. Questões Urbanas. Inovação Social. Investigação pública. Experimentalismo democrático.

REFERÊNCIAS

ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D.; GRAEFF, J. F. **Ecossistema de inovação social, sustentabilidade e experimentação democrática:** um estudo em Florianópolis. Revista de Administração Pública. v.54, n.1 pp.181-200, 2020..

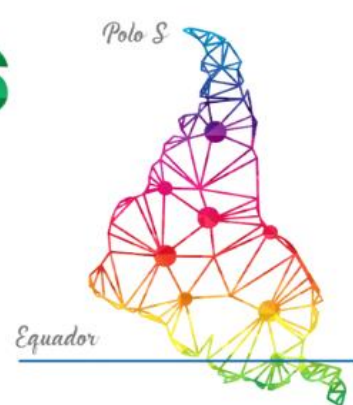
ANDION, Carolina; RONCONI, L.F.de A. ; MORAES, R. L. ; GONSALVES, A. K. R. ; SERAFIM, L. B. D. . **Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista.** RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, v. 51, p. 369-387, 2017.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



ANDION, C.; MAGALHÃES, T. G. **(Re) aproximando os pragmatismos da análise das políticas públicas. Experimentação e investigação pública em um cenário de crise democrática.** Sociedade e Estado, v. 36, p. 513-543, 2021.

ANDION, C. **Social Innovation, Experimentalism, and Public Governance: An Ethnographical Approach to Study Public Arenas in the City.** BAR - Brazilian Administration Review, 20 (02). 2023.

COELHO, K.S. **A resistência à nova proposta de Plano Diretor apresentada pela Prefeitura Municipal de Florianópolis: uma análise das práticas alternativas de organizar.** 2012. 358p. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico, Florianópolis, 2012.

CUNHA, L.F. **A esfera pública e o Plano Diretor Participativo de Florianópolis.** 2013. 181p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Econômicas, Florianópolis, 2013.

EPAGRI. **Imagens de satélite mostram que 25% de Florianópolis está urbanizada.** Florianópolis, 2021.

MAGALHÃES, T., ANDION, C., & ALPERSTETD, G. D. **Laboratórios vivos de inovação social e ação pública: um enfoque analítico e um caminho metodológico baseados no pragmatismo.** Cadernos EBAPE.BR, 18(Especial), 680–696. Novembro, 2020.

MANOEL, A. A.; ANDION, C. **Agricultura urbana, inovação social e governança: um estudo em Florianópolis.** Cadernos Metrópole, [S. l.], v. 25, n. 57, p. 563–590, 2023. DOI: 10.1590/2236-9996.2023-5709. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/58110>. Acesso em: 29 fev. 2024.

OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS. **Diagnóstico participativo das questões urbanas de Florianópolis: um olhar sobre as demandas e as redes de iniciativas nos distritos de Florianópolis.** Florianópolis, 2023.

PCS – PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Mapa da Desigualdade entre as Capitais Brasileiras.** [s.l.]: Fundação Ford, 2020.

PEREIRA, E.M. Planejamento urbano em. Florianópolis e cidade contemporânea. In: ____; DIAS, L.C.D. (Org.). **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro.** Florianópolis: Insular, 2011.

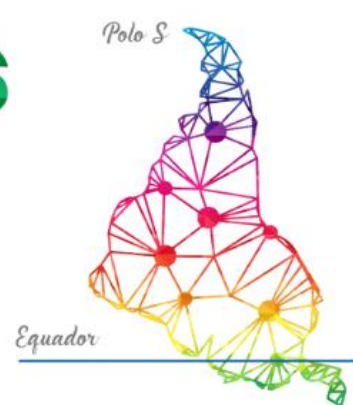
SIQUEIRA, M.; CHAVES, L.; GONÇALVES, A. O desafio da participação popular no planejamento urbano brasileiro: o caso do Plano Diretor de Florianópolis. **R. Bras. de Dir. Urbanístico**, v. 6, n. 11, p. 37-61, 2020.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE
BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



SUGAI, M.I. **Segregação silenciosa:** investimentos públicos e dinâmica socioespacial na área conturbada de Florianópolis (1970-2000). Florianópolis: Editora da Ufsc, 2015.